

## **Abertura do Encontro Nacional de Turismo no Espaço Rural**

**Doutor Manuel Barroso**  
**Presidente da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima**

«...Sejam bem-vindos a esta casa. Felicito a TURIHAB por esta iniciativa. Qualquer iniciativa da TURIHAB será bem-vinda sobretudo em cooperação com esta escola e sempre tem feito de uma forma permanente.

Gostaria só de vos dizer algumas coisas sobre a Escola Superior Agrária, e falar de algumas actividades que se desenvolvem aqui e que muitas vezes, como esta é uma escola nova - tem doze anos - , não se apercebem. Mas sobretudo queria vos dizer só por um motivo muito simples: para saberem com aquilo que podem contar e portanto teria exclusivamente essa missão: a Escola Superior Agrária neste momento lecciona três cursos – Curso Superior de Engenharia Agrária que tem duas variantes (a variante de agro-pecuária e a variante de hortícola e paisagismo); depois tem o curso de Engenharia Rural, Engenharia do Ambiente e dos Recursos Rurais, que tem um único ramo; e tem ultimamente a única licenciatura do país que tem a ver com a questão da comercialização do agro-alimentar que é o curso de Engenharia e Marketing Agro-alimentar.

Estão-se a desenvolver uma série de actividades paralelas, nomeadamente no âmbito do turismo e do desenvolvimento rural e vamos terminar com um evento (vou deixar aqui essa informação para quem quiser consultar) que tem a ver com o 1º Congresso sobre a Dieta Atlântica e que provavelmente interessará a alguns de vocês.

O 1º Congresso sobre a Dieta Atlântica é um trabalho que a Escola Superior Agrária está preocupada há cinco anos e vai culminar agora neste 1º congresso: é um congresso de três dias nos serviços centrais em Viana do Castelo, como sabem a Escola Superior Agrária pertence ao Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Teremos representantes de todo o mundo.

No fim do congresso será assinada a escritura pública do CEDA, que é um centro de investigação que irá ficar sediado na nossa região e que terá os seguintes objectivos: identificar alimentos, nomeadamente usados no espaço atlântico e estudá-los nos aspectos que a abordagem científica tome por relevantes designadamente no seu património genético nas suas características reumatológicas, etc; identificar um conjunto de alimentos e os modos de os usar; certificar gastronomia (é uma das actividades que se vai iniciar inclusivamente juntamente por solicitação da Câmara Municipal, em que vamos desenvolver um projecto de certificação do Sarrabulho); comparar dietas; promover a discussão científica efectuada entre os diferentes parceiros; fomentar os estudos necessários à actualização progressiva do desenvolvimento do conceito da dieta atlântica; estudar e promover a gastronomia no espaço atlântico; promover a saúde disponibilizando às populações informações necessárias e correctas para uso da enorme riqueza da variabilidade dos alimentos da dieta atlântica (isto prende-se com um estudo do professor Jim Lesley em que ele identificou que a variabilidade da dieta no eixo este/oeste é muito pequena, daí nós termos uma dieta mediterrânea e o eixo norte/sul é enorme e nós temos dezenas ou milhares de dietas atlânticas. É um património que não se deve perder, deve-se é dinamizar e evitar de certa forma a nova noção que está a ser criada do fast food que é muito homogénea); contribuir para o desenvolvimento científico tecnológico; elaborar e implementar estudos nacionais, transfronteiriços, etc.

Portanto este Centro Europeu de Dieta Atlântica vai deixar de ser europeu por imposição do Canadá e dos Estados Unidos que também querem participar e vai passar a chamar-se Centro de Estudos da Dieta Atlântica.

Isto é uma pequena ideia (e não vos queria tomar mais tempo) de quem nós somos, quem é a Escola Superior Agrária, o que pretende ser e de que forma a podem utilizar porque esta é uma escola politécnica que tem obrigação de prestar serviços à comunidade. Nós temos de formar as pessoas que saem daqui com cursos de licenciaturas, mas temos uma outra missão que é efectivamente prestação de serviços à comunidade, que nós somos obrigados a fazer enquanto que as universidades o podem fazer de uma forma voluntária. E portanto o ensino superior politécnico é obrigado a fazer esta colaboração com a TURIHAB e com instituições deste género.

Boas vindas mais uma vez.»